

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: vv5t7yrq SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 23/05/2019 Projeto de lei nº 558/2019 Protocolo nº 3800/2019 Processo nº 1040/2019</p>	
<p>Autor: Dep. Dilmar Dal Bosco</p>		

Acrescenta o item “g”, ao inciso I do artigo 10 da Lei nº 10.709, de 28 de junho de 2018 que institui o Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal de Mato Grosso - FEEF/MT e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Fica acrescentado o item “g”, ao inciso I do artigo 10 da Lei nº 10.709, de 28 de junho de 2018, com a seguinte redação:

“Art. 10 (...)

I – (...)

(...)

g) Fundação de Saúde Comunitária de Sinop Hospital Santo Antônio.

(...)”

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta tem o viés de incluir à Fundação de Saúde Comunitária de Sinop Hospital Santo Antônio no repasse realizado Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal de Mato Grosso, assegurando o suporte financeiro necessário para a continuidade dos essenciais serviços prestados pela referida Fundação.

O Hospital Santo Antônio existe há 25 anos e atualmente é o único destino no município de Sinop às mães

que não possuem condições de pagar pelo parto e precisam recorrer ao SUS.

Considerado o 3º hospital mais bem aparelhado do Estado, o Santo Antônio foi até o ano de 2012 a única unidade hospitalar de Sinop a atender pacientes continuamente pela rede pública saúde e passou a contar com um Hospital Público em agosto de 2012 pelas mãos da Fundação Santo Antônio.

Karl Manfred Thaller, um missionário alemão que veio para Mato Grosso em 1973, garantiu este importante legado à saúde pública. Karl começou sua jornada pelo Estado como diácono de Nortelândia. Dois anos depois foi para Diamantino, onde começou a aproximar a Alemanha de Mato Grosso para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Em Denise, cidade vizinha à Diamantino, Karl buscou recursos com uma instituição alemã para implantar o IMATEC (Instituto Mato-Grossense de Agricultura, Trabalho, Educação e Cultura), um misto de SENAI e Embrapa da época. A instituição promovia capacitação de pequenos produtores e formação profissional de jovens e adultos para empregos urbanos.

Em outubro de 1984, Karl muda-se para Sinop, que dispunha de apenas dois hospitais, ambos privados, e mais de 500 madeireiras. Os que precisavam de atendimento hospitalar gratuito tinham de percorrer 500km de distância para receber o atendimento em Cuiabá. Este era o retrato da saúde pública de Sinop em 1988.

Naquele mesmo ano Dom Henrique encontrou o médico alemão Dr. Josef Wennemann em um congresso de Ginecologia no Rio de Janeiro, explicou a carência de Sinop que retornou para examinar a realidade.

Desta visita surgiu assim a ideia de implantação de um hospital na cidade, o Dr. Wennemann que reside até hoje na Alemanha, decidiu apoiar essa iniciativa. Ele é um reconhecido incentivador do desenvolvimento da saúde em países de terceiro mundo.

Em agosto de 1989, através da Adestec, foi criada a Fundação de Saúde Comunitária de Sinop, com o objetivo de promover a abertura de um hospital filantrópico no município. Um Conselho Curador, 35 pessoas de Sinop, de diferentes atividades formado para gerir a fundação.

Um ano depois a Fundação recebeu em doação um terreno da Colonizador Sinop (empresa que fundou a cidade, para a construção do Hospital. Com o instrumento jurídico e um terreno, Pe. Karl começou a apresentar projetos na Alemanha a fim de captar recursos para a construção do Hospital. Dr. Wennemann fazia a articulação e emprestava a sua credibilidade para convencer os benfeitores alemães a apoiarem a causa. A ação deu certo!

Em 23 de fevereiro de 1991 o Hospital Santo Antônio foi inaugurado. O SUS ainda engatinhava. O conceito de “saúde para todos” foi assegurado na Constituição de 1988 e o Sistema Único foi regulamentado em 1990. Mas agora Sinop tinha a sua “Santa Casa”, um hospital filantrópico, fundado pela igreja católica, patrocinado por benfeitores alemães, designado a atender àqueles que não conseguiam pagar por saúde.

Dom Henrique morreu em dezembro de 2003 e Karl Manfred deixou o mundo em agosto de 2015. Ambos viveram tempo suficiente para ver Sinop crescendo com saúde e o seu hospital filantrópico se consolidar como uma das mais importantes estruturas de saúde do Estado.

Desde então, o Hospital Santo Antônio recebeu uma enxurrada de médicos especialistas, teve sua primeira UTI, e hoje consegue fazer cirurgias cardíacas, tratar pacientes com câncer e realizar exames de imagem com a qualidade dos grandes centros.

Durante seus 13 primeiros anos o Hospital operou no limite da filantropia. Era a única porta para socorrer pacientes sem condições financeiras em toda a região. A caridade que ajudou tantos acabou não fazendo muito bem para o Hospital. Em 2003 a Fundação acumulava dívidas com o INSS, ameaçou fechar as portas, para o desespero da população. Os médicos que trabalhavam na unidade se uniram, desembolsaram parte do valor, quitando a dívida e permitindo a renegociação. Mais do que uma sobrevivência para o Hospital filantrópico, o ato foi um marco da transformação da Fundação.

Em 2005 a Fundação conseguiu recursos da Alemanha para edificação de UTI e um novo Centro Cirúrgico.

O Hospital começava a se preparar para uma nova função: atender média e alta complexidade. Foi o que aconteceu em 2007, com os 6 primeiros leitos de UTI do município.

Ainda no ano de 2005 a Fundação de Saúde Comunitária de Sinop recebeu do Lions Clube a doação de uma obra que foi edificada no terreno da Fundação e onde, com o auxílio do Governo do Estado, está em funcionamento a ala de Oncologia.

No ano 2006 o Hospital Santo Antônio foi escolhido pela FUNAI para o atendimento aos índios da região, passando assim a atender também aos povos indígenas.

No ano 2007 conseguiu junto a Colonizadora Sinop a doação de mais uma área, anexa ao Hospital para futura ampliação, contando também com a desafetação da rua nos fundos da instituição que garante uma área a mais.

O Santo Antônio preencheu a lacuna da alta complexidade e acabou fazendo desse serviço sua principal fonte de renda. Passou a atender o público privado, planos de saúde, sem deixar de lado os pacientes do SUS. Nesse processo se fortaleceu para conseguir fazer saúde gratuita com qualidade. “O paciente do SUS, dos convênios e particulares tem o mesmo atendimento médico e hospitalar, sem distinção. O que muda é apenas a hotelaria [quartos e acomodações]. A estrutura, os equipamentos e os profissionais que atendem o paciente que paga são os mesmos daquele que entra pelo SUS”, revela Girardi o diretor do hospital.

Atualmente o Hospital conta com 162 leitos próprios e uma equipe de 605 funcionários, com aproximadamente 120 médicos colaboradores. São cerca de 4,5 mil pacientes por mês, com aproximadamente 1,4 mil internações. Em média são realizadas 600 cirurgias por mês nas 7 salas de cirurgia e nas duas salas de parto da unidade. São cerca de 300 partos por mês.

O Hospital é referência para o SUS – Sistema Único de Saúde em oncologia clínica e cirúrgica, UTI infantil e adulto, retaguarda de nefrologia e gravidez de risco, essa última que só tem no Santo Antônio.

Tem capacidade de atendimento nas áreas de Alta Complexidade Cirurgia Cardíaca aberta, neurocirurgia, traumatologia, cirurgia bariátrica, pneumologia

No perímetro do Hospital Santo Antônio estão instaladas quatro importantes estruturas de saúde de Sinop. Nominadas como “alas” essas repartições operam como estabelecimentos de saúde independentes, altamente especializados e que contam com a estrutura do hospital, com UTI e banco de sangue em sua retaguarda.

Por sua vez, a Ala de Hemodinâmica é o centro especializado no tratamento e diagnóstico de doenças cardíacas, vasculares e neurológicas, composto por uma equipe de 7 médicos, sendo 5 profissionais de São Paulo responsáveis pela implantação. São 5 médicos cardiologistas, especialistas em hemodinâmica intervencionista, um cirurgião vascular intervencionista e um neurocirurgião intervencionista. A Ala de Hemodinâmica entrou em operação no início de 2015. São realizados cerca de 60 a 100 procedimentos por mês. O número parece pequeno, mas cada atendimento é praticamente uma vida salva.

Na Ala de Hemodinâmica é o primeiro da região, foram investidos R\$ 2,5 milhões para fazer cateterismo, com angioplastia. O procedimento que desobstrui os vasos sanguíneos é o socorro para pessoas vítimas de infarto ou derrames. “Antes do Centro de Hemodinâmica entrar em operação, um paciente que tivesse um AVC, um derrame ou um aneurisma precisava ser conduzido às pressas para Cuiabá. E para o coração, que é um músculo, tempo é vida. Quanto mais tempo o paciente passar sem ter a irrigação no músculo cardíaco, maiores são as chances de ter uma sequela”.

Outra estrutura importante que funciona no conglomerado de saúde do Hospital Santo Antônio é a Ala de Oncologia. Dirigida pelo cancerologista Airton Rossini, a estrutura tem capacidade para atender 500 pacientes por mês, com cirurgias e tratamento por quimioterapia. A unidade conta com capacidade para tratar tumores sólidos, em adultos, atendendo prioritariamente pelo SUS. Além do tratamento químico, a ala realiza cirurgias para remoção de tumores. Há especialistas em coloproctologia, urologia, cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia de cabeça e pescoço, tórax e pele, cirurgia de tumores ginecológicos e de mama.

No ano de 2012 o Ministério da Saúde aprovou um projeto da Ala de Oncologia de Sinop para a implantação de uma estrutura para tratamento por radioterapia. Hoje o tratamento só existe na capital do Estado. Segundo Rossini, todos os trâmites burocráticos foram vencidos e a unidade está em construção, devendo começar a operar em Dezembro/2019, com investimentos do Ministério da Saúde de R\$ 11,5 milhões na implantação, que terá 1,2 mil metros quadrados de ala oncológica com tratamento de câncer por radioterapia e braquiterapia. Cerca de R\$ 4 milhões devem ser investidos em equipamentos para a nova unidade. “Existe uma demanda reprimida no Estado, com todos os tratamentos de radioterapia concentrados na Capital. Com esse projeto traremos o tratamento para mais perto dos pacientes”.

O investimento, já autorizado pelo Ministério da Saúde, não está interligado, mas faz parte de um projeto ainda maior que visa fazer de Sinop uma referência no tratamento oncológico. A Fundação Santo Antônio vem trabalhando em conjunto com 10 entidades de classe para construir um Hospital do Câncer em Sinop. O projeto é para erguer, dentro do conglomerado, um prédio de 5 mil metros quadrados capaz de atender uma região com mais de 700 mil habitantes no entorno do município. O projeto é estimado em R\$ 12 milhões.

Também faz parte do Hospital Santo Antônio o CISA (Centro de Imagens Santo Antônio), que para implantação desse serviço de ponta o CISA investiu cerca de R\$ 3 milhões, possibilitando o acesso da população a um dos mais importantes dispositivos de diagnósticos da região Norte de Mato Grosso. Cerca de 2 mil pacientes por mês são atendidos pelo CISA. A estrutura é operada por 2 cardiocardiologistas, 2 neuroradiologistas, um radiologista do músculo esquelético, 2 radiologistas gerais, um especialista em ultrassonografia obstétrica e outro em ginecológica. São médicos especialistas, com alto grau de formação, que possuem em suas mãos aparelhos a altura para dar o diagnóstico mais preciso, que dispõe de uma área 1.000 metros quadrados de edificação, uma construção em alto padrão arquitetônico, ampla e como uma porta de acesso direta ao Hospital Santo Antônio. Em seu cerne estão equipamentos de ponta. O mais expressivo é o tomógrafo de 128 canais, o primeiro do tipo fora da capital, um aparelho capaz de fazer angiotomografia de coronária, a partir das imagens geradas pelo tomógrafo é possível recriar órgãos e aparelhos em 3D, reproduzindo de forma fiel a imagem do paciente. Isso auxilia e torna mais preciso o diagnóstico de doenças.

Na retaguarda estão estruturas que fecham o ciclo do bom atendimento hospitalar. Como o Núcleo de Segurança do Paciente, que tem como objetivo a promoção de uma assistência segura e também na orientação aos pacientes, familiares e acompanhantes de pessoas internadas. “Poucos hospitais públicos do país possuem esse Núcleo. Por isso que a taxa de resolubilidade do Santo Antônio é tão alta”, comenta Girardi.

O Hospital é a maior unidade de saúde do município e a 3ª mais completa do Estado. Cerca de 60% dos pacientes atendidos são do SUS. Toda essa estrutura está à disposição da população.

A estrutura de apoio ainda conta com uma cozinha com capacidade para 30 mil refeições/mês, lavanderia, panificadora. Condições necessárias para dar suporte ao que está instalado dentro do próprio hospital. “O Hospital é a mais complexa das empresas modernas, sua complexidade revela-se nas: funções e serviços muito diversificados; na divisão e uso do espaço físico; nas urgências das ações; nas exigências múltiplas dos pacientes; na natureza do serviço (saúde) na interligação e interdependências dos serviços. Um hospital é um grupo de diversas empresas que precisam funcionar perfeitamente, o tempo todo, mas que ao mesmo ninguém quer usar os serviços”, comenta Girardi. Mas é fundamental que ele exista e que seja o mais completo possível.

A Fundação de Saúde Comunitária de Sinop é reconhecida de Utilidade Pública municipal, estadual e federal; possui certificado de Entidade Filantrópica e está inscrito no Conselho Nacional de Assistência Social. Também é reconhecido como Organização Social.

A Fundação como gestora hospitalar, busca proporcionar à população de Sinop e Região um atendimento digno à saúde, tanto aos pacientes do SUS, quanto aos pacientes particulares, cumprindo assim o objetivo principal proposto por seus idealizadores. Abaixo pode-se constatar tais informações:

Leitos	141 (sendo 12 UTI adulto) e (11 UTI neo)
Área construída	10.306 m ² (+ 1600 m ² em construção)

Quant. Refeições	1.550 dia (+46.500 refeições mês)
Quant. Roupa Lavada	1.300 kg dia (= 39 Ton mês)
Colaboradores (func.)	605
Profissionais Médicos	145
Atendimentos	ambulatorial 26.184 = 2.180 atendimentos mês internações 12.072 = 1.006 internações ao mês
Cirurgias	7.200 (média 20 cirurgias dia - 27 em um único dia)
Nascimentos	média de 300 partos/mês

Assim é indiscutível a importância de garantir a continuidade dos serviços prestados com tanta excelência, e tendo em vista a previsão constitucional da garantia da “saúde um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (art. 196 da CF), é que se faz premente inclusão no FEEF da referida instituição.

Diante o exposto, espero pela aprovação do presente projeto de lei pelo Plenário desta Casa de Leis.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 23 de Maio de 2019

Dilmar Dal Bosco
Deputado Estadual